

Porão não havemos de vencer.
Havemos de vencer, porque
em cada soldado das trincheiras
já existe uma parcela da vitória,
victória, havemos de vencer por-
que a vitória já é nossa, e es-
pontaneamente ha-de surgir
nossa data próxima aos olhos
de todos como o dia seguinte
a esse 9 de Julho em que ainda
vivemos, marchando, organiza-
do, abastecendo, transportando,
relecionando nas trincheiras.

Um dos "rebeldes" de S. Paulo, que — diz a ditadura —
passam fome e estão em estado de extrema debilidade.

NOTÍCIAS MILITARES

OPERAÇÕES MILITARES

Dia 19 de Agosto — Como notícias no último número, as manobras do dia 19 as forças ditatoriais permaneceram em relativa inércia. Essa inércia em grande parte é motivada pela formidável ofensiva que o inimigo desencadeou sobre nós em todas as frentes, nos dias anteriores. Estão fatigados e, naturalmente, bastante desmoralizados. Mas já os nossos soldados, principalmente nos setores montanhosos da frente norte, começam a sorrir de ser muito comum o inimigo ficar calmo de manhã. E os nossos soldados atribuem essa calma ao frio. É com a chegada da antemãmanha que o frio se faz especialmente sentir nas zonas. E como são numerosos os contingentes de tropas irregulares, jagunços arrebanhados mais ou menos por toda a parte, cangaceiros e flagelados do Nordeste, a manha encontra esse inimigo entorpecido de frio. Faz-se preciso que o sol adquira a sua força, para que essa gente se aqueça também. Se é incontestável a audácia heróica, desses infelizes, não há nenhuma grandeza interior, nenhum ideal mais elevado que os aqueça. E as manhas passam-se geralmente calmas.

Essa calma permaneceu durante o dia, nos setores do norte. Na frente sul, assignalam-se algumas combates parciais que não trazem para as nossas posições a menor desvantagem.

Também no setor de Lindoia o adversário tenta quebrar as nossas linhas, enviando contra ellas um contingente de tropas compostas do 1.º Regimento de Polícia, da Parahyba. Mas essas tropas foram completamente desbaratadas e perseguidas pelos nossos, deixando bom numero de prisioneiros e alguns mortos.

Dia 20 de Agosto — A manha passou-se calma de novo, e assim se annunciava o dia, por todas as frentes. Apenas algumas lutas mais intensas se davam no setor de Villa Queimada, principalmente na porção de tomar a Pedreira, o morro que domina essa estação, e que depois da perda, fora retomado pelas constitucionais. No sul, retomamos Curitiba.

Mas eis que as tropas inimigas do litoral, bem reforçadas por novos contingentes desembarcados em Paraty, iniciam violentíssima ofensiva contra toda a frente de Cunha. Querem por força quebrar a nossa resistência na serra, tomar a cidade, e apolando-se nella, irem inquietar as nossas comunidades pelo cotão de cidade de P. P. Central do Brasil. É por isso que a frente de Cunha está sendo muito visada pelo inimigo.

A ofensiva alli é formidável neste dia, e a noite etc. O combate está generalizado por toda a frente, com furia enorme.

Dia 21 de Agosto — Domingo glorioso para as tropas constitucionais. Nelle ganhámos uma das nossas mais bellas victórias.

Definiu-se nitidamente a situação, no combate de Cunha. A formidável ofensiva do inimigo no dia anterior, é agora inteiramente nossa. Nós é que atacamos, nós é que apertamos. Nós é que vencemos.

O vigor, o entusiasmo, a pericia dos nossos ataques desmoralizam o inimigo. É um "salve-se quem puder" desesperado, em que os ditatoriais roiam de terra acima na direção da fazenda "Ulysses", para as bandas de Paraty. Apertamos o tenente do exercito, Agente Gomes Ribeiro, Apertamos o tenente de cavallaria do Espirito Santo, Elyseu da Cunha Lourenço. Apertamos ainda quatro e tres dezenas de soldados, entre os quaes, o dr. Edgard Simões Lopes. Consolidam-se admiravelmente as nossas posições no flanco direito. E no seguimento avançamos de muitos kilometros. No chão, de longe em longe, um esdruvel de inimigo. Do nosso lado regista-se apenas a baixa de um ferido! Apprehendemos dez mil cartuchos; 10 fusis; 5 fuzis-metralhadores; 15 metralhas; 30 mochilas S. M.; e lanternas, fardamentos, marmittas, de cavallos, dois burros, uma ambulancia completa e uma intendencia completa. Victória!

Em todas as outras frentes combates se tambem durante o dia. Em Villa Queimada, os ditatoriais apertam-se de novo da Pedreira. Nas outras zonas de combate não há modificação que interesse.

Dia 22 de Agosto — Dia calmo para as nossas tropas. Já se pôde avistar com segurança a nossa victoria de Cunha. O inimigo foi obrigado a um recuo de mais ou menos 14 kilometros.

Em dois setores da frente sul, a nossa aviação causa sérios danos aos ditatoriais. E' desse gélito que celebrámos a valiosa adheção do piloto capitão Adherbal da Costa Oliveira, que dois dias antes conseguira reforçar as nossas asas, com um "Newport-Delage" de primeira ordem. Com effeito, esse esplendido piloto tomou parte activa nos bombardamentos do dia de hoje. Além de sérios estragos materiais causados ao inimigo, em varios pontos o bombardeio levou o pânico às hostes ditatoriais, que debandam desesperadas.

Dia 23 de Agosto — Poucos feitos, uma relativa calma ainda continua. Ou antes, as nossas posições, consolidadas no dia anterior, não soffrem abalo.

No setor de Cunha, as tropas inimigas tentam novo ataque, com a esperança de annullar as vantagens que obtiveram nos dias anteriores. Mas não conseguem nada. São repellidos com facilidade pelos nossos e deitram em campo mais algum material bellico.

Por todo o sul, registam-se novos combates, sem resultados apreciaveis para ninguém. No setor de Queluz, a nossa aviação repete os feitos do dia anterior, e reafirma a sua efficiencia, incomparavelmente maior que a do inimigo.

ADHEÇÕES

O sr. Rubens Benkes, que servia no 3.º de Artilharia, de Curitiba, adheriu á causa constitucionalista e passou-se para o nosso lado. Outra adheção valiosa é a do capitão José Correa da Silva, com 65 annos, que tomou parte na revolta de 1903, e que veio de Parahyba alistar-se em nossas hostes. Irá por uma patrulha nossa, no setor de Villa Queimada, o capitão Othello Rodrigues Franco, declarou immediatamente que viera adherir á nossa causa, e tomou parte na revolta de 1903.

Adheção da maior importancia foi tambem a do piloto capitão Adherbal da Costa Ribeiro, tido justamente como um dos melhores aviadores do Exercito. Sympathico á nossa causa mesmo antes de começarem as operações militares, já agora esse piloto conseguiu illudir a severa vigilância que reina no Campo dos Afoncos. Foi o que fez no dia 20 do corrente, abrindo asas num magnifico avião de capa Newport-Delage, e aterrisando no Campo de Marte. Já no dia seguinte o capitão Adherbal partia para um dos setores, ao serviço da nossa causa.

PROMOÇÕES

Dentre as ultimas promoções, tivemos noticias das seguintes: Em virtude de "meritos" e relevantes serviços prestados na linha da frente" foram comissionados no posto de segundo-tenente, o segundo-sargento José Gomes da Silva, do 2.º B. C. P., e o primeiro-sargento José Rodrigues da Oliveira, do 5.º B. C. P., da Força Publica. Foram graduados pelo Commando Geral da P. P. como tenentes-coroneis, os majores L. Tenorio de Brito, Arlindo de Oliveira e G. de Castro e Silva, como major e capitão Heitor da Rocha Marques; como capitães os primeiros-tenentes H. Fernandes da Camara, Isaltino de Almeida, Candido Brayo e J. Evangelista Guedes. Foram comissionados respectivamente em tenente-coronel e major, por actos de bravura, o major Gaya, commandante do 5.º B. I., e o capitão Ary Nogueira. Foi promovido a capitão "pelos relevantes serviços prestados" o tenente Edmundo Tinoco Pinto, do Batalhão Ferroviario. Foi promovido a cabo, o soldado da 1.ª companhia do Batalhão Borba Gato, Americo Brasilense de Camargo Azeite. Foram promovidos a capitães, os primeiros-tenentes Emilio T. Gomes Cruz e Luiz Tavares da Cunha Netto. Foi comissionado no posto de major, o capitão Pedro Luiz da

F. P., que commanda o 1.º Batalhão Independente. Foram promovidos a cabos, por actos de bravura, os seguintes soldados do 1.º Batalhão da Liga de Defesa Paulista: Octavio Silveira de Barros, Arthur Victor Lindsey, dr. Marciano Barros, Waldemar Montenegro e José de Vergueiro Guimarães.

INCORPORAÇÃO

Foi incorporado G. M. A. P. (Grupo Mixto de Artilharia Paulista) da F. P., a titulo precario e enquanto perdurar o actual movimento, o aviador Orton W. Hoover, comissionado no posto de major.

*

BRIGADA DO SUL

Devidamente autorizada pelo general Klingner, já se está formando o 5.º Batalhão da Brigada do Sul. Esse batalhão, cuja sede é em Botolpho, está sob o commando militar do coronel Manuel Esteves Gamboa, e commando civil do dr. Luiz Miranda.

*

A FAMOSA RETIRADA DE QUELUZ

Entre os feitos mais heróicos da nossa guerra, salienta-se agora o do engenheiro Fr. Bresser Monteiro, que com uma

bravura e valor incomparáveis, agarrando a ponte sobre o Parahyba, da estrada de rodagem que atravessa Queluz, sob a saratada de balas de fuzil e das comedeiras, o dr. Bresser Monteiro conseguiu aproximar-se da ponte de que já os ditatoriais se aproximavam também, e por fogo ao escopim. A ponte cahiu. Os que se retiraram por ultimo, contingentes do Batalhão Piratininga e da Cavallaria de Castro, foram atravessados a ponte, a escutar as balas inimigas tamborilando nas ferragens della. Destruída a ponte, as nossas tropas, com a disciplina e o heroismo que lhe são caracteristicas, retiraram-se na melhor ordem, não deixando nas garras dos ditatoriais nenhum material bellico. A anedota regista o caso de um dos ultimos soldados que se retiravam, ter atravessado pela janela aberta da Delegacia de Polícia, dois copos sobre uma mesa. Entrou na sala, e não vendo gesto de carregar mais esses copos, porque estava já excessivamente carregado, quebrou-os, deixando apenas vidros em cacos. Nas duas retiradas de Arelas e de Queluz, a nossa engenharia portou-se brilhantemente, e foram esses dois dos mais esplendidos feitos militares da nossa campanha.



— Sabe o que aconteceu ao João Alberto? Foi a Paraty pensando conseguir mundos e fundos e saiu de lá com "fundos e mundos".

A VOZ DAS TRINCHEIRAS

Recebemos do soldado André Rosendo, n. 36 da 1.ª companhia do 5.º B. C. P., da Força Publica, uma carta que preferimos transcrever na integra, pela nobreza de alma que ella indica:

"Sr. redactor do 'Jornal das Trincheiras'.

Achando-me em uma das perigosas linhas da frente sul, mesmo dentro de uma trincheira, tive a honra de ler um dos seus jornais. Por isso peço-lhe a gentileza de publicar em seu jornal o meu ideal, que é o seguinte:

Profiro derramar a ultima gota de sangue pela causa da constituição. Pela santa e gloriosa causa da liberdade nacional. Tenho lutado, tenho soffrido, tenho combatido a hei de combater até vencer.

Sou soldado paulista e luto a coração".

Tambem recebemos de um soldado que não quiz declinar o proprio nome, uma especie de queixa sobre "o mal que nos têm feito os aviões inimigos". Embora reconheçamos o perigo real de uma bomba lançada por avião, temos tambem que reconhecer que esse perigo é muito menor do que parece. Na realidade o grande mal causado por um avião inimigo, é o abatimento moral que lança sobre uma tropa ou nuna trincheira.

Logo, aliás, foi verificando na grande guerra. Affim de combater o pânico muitas vezes causado pelosapparehos lançadores de bombas mortíferas, o commando geral das forças aliadas, em 1914, aconselhava aos soldados que fugissem, por um esforço heróico da vontade contra o susto ou o desespero. O domínio de si mesmo é tão essencial num combate, como a abundancia de munição e a efficiencia do material bellico.

Além disso, a vantagem de ter, os commandantes aliados, uma grande guerra, instruem os combatentes sobre os meios effizazes de neutralizar um ataque aereo. Assim, recomendavam que não corressem, mas que detinham os soldados, de preferência, de baixo de um arcabuto ou nuna toca, em qualquer lugar sem que os de-

nasse invisíveis a pontaria inimiga. Um soldado que não domina os seus nervos corre a correr, chama a atenção do aviador. Torna-se um bom alvo. Um soldado, porém, que subjugou o susto natural, excede-se. Torna-se invisível. Não offerece, pois, o seu corpo aos projectis inimigos.

Córvem ainda ponderar que os desastres causados pelos aviões são muito menores que os que causam as metralhadoras. Mas se o aeroplano infunde maior pavor é por causa da sua immensidade, e porque ainda não existiam meios effizientes de ataque de terra. Elle não parece, por isso, mal acompanhado com os fantasmas e as sombras dos contos de crianças, que fazem o mal que querem, sem que contra elles possam os seus defensores. A unica differença é que as sombras não fazem todo o mal que querem, se passo que os aviões provocam menor dano do que pretendem, por causa da difficiuldade de visão e incerteza de pontaria. Signa o mesmo mistério do conselho dado aos combatentes da grande guerra e não se inquietará tanto, quando algum já lendario "verme-lhinho" romper pelas areias.

*

Luiz dos Santos Escobar, voluntario, de 17 annos, alistado no batalhão do Brazil, escreveu de Baurópolis ao professor Luciano Maia: "Saludos de Baurópolis. Estou um tanto alegre porque foi ali que colhem as primeiras victorias, demonstrando os meus companheiros do batalhão do Brazil grande valor. Lutamos todos com vontade e sem medo, como brasileiros e paulistas, para defender a patria e a Lei".

De Baurópolis fômos para Socorro, tendo recebido do meu povo provas de extremo carinho e mercedos elogios que muito nos honram.

Meu professor: Deus é paulista! Elle nos tem ajudado a vencer, fazendo com que a fé na victoria não camoreja em nossos corações. Deus é justiciero e nós, com elle, lutamos, pela causa da Justiça, da Lei, da Patria, pela honra do Brasil e pelo socorro da humanidade. Aqui ficamos por São Paulo, com São Paulo, na luta pela Liberdade. Recomendando a todos, por obsequio, — Luiz".

Os processos inventivos da ditadura

Um radio interceptado ha dias de uma estação do Rio de Janeiro para Curitiba, informava o "Radical", organ do club "3 de Outubro", que se edita no Rio, publicado um telegrama affirmando que rebentara uma rebelião operaria no bairro do Braz, o qual, por esse motivo, fôra guarnecido por fortes contingentes de voluntarios academicos. Acrescenta mais, que, em virtude de tais acontecimentos, fôra decretada a lei marcial neste Estado.

Vê-se, desse radio, que a ditadura já está resvalando para a demencia. Movimento operario quando de todas as fabricas (também?) Ninguém viu tal movimento. Foi marcial em S. Paulo? Para que, se o povo inteiro está ao lado do exercito constitucionalista e esforça-se por que a efficiencia desse exercito seja cada vez maior?

Os prisioneiros que as tropas constitucionallistas fizem e que se acham nua capital, poderão attestar pessoalmente que a lei marcial existente em São Paulo consiste no respeito a toda a gente e a todos os direitos, achando-se elles, prisioneiros de guerra, detidos apenas sob palavrão.

A ditadura precisa reduzir as proporções das petições que inventa. Componha melhores e mais inverosimilhezas, se ainda persiste no empenho de enganar o Brasil, assim, com falsidades desta monta, perderá a clientela de cretulos, que já não é grande.

A pilheria carioca

Em face de todas as situações, a cariona encontra ensejo para uma pilheria irreverente, muitas vezes feroz, sempre apropriada. O espirito anonymo das ruas encontra na "plada" uma forma incisiva de manifestar as sympathias e as aversões da opinião publica, de applaudir e de castigar. Ainda nos momentos mais graves da vida nacional, esse traço do caracter carioca se revela e se sente.

Agora mesmo anda correndo o Rio de Janeiro, em tobas mimographadas, uma relação de titulos de "filhos", que ultimamente têm ajudado no cartaz dos cinema acomodados dos nomes dos interpretes que lhes são attribuidos, de accordo com o momento que atravessamos. A "Gazeta", do S. Paulo, obteve uma copia dessa lista e, ha dias, assim a reproduzimos:

"Filho do successo e seus amigos — Rio de Janeiro".

"El ultimo de los Vargas", por Getulio Vargas.

"Beau Geste", por João Neves.

"Genio do Mil", por Oswaldo Aranha.

"Alta Traição", por Flores da Cunha — Esta pellicula está sendo exhibida "com grande successo", tendo batido todos os records de bilheteria.

"O Homem do Outro Mundo", por Bartholomeu Klingner.

"Uma Hora Contigo", por Salgado Filho.

"Desbarrada", por Alliança Liberal.

"Honrada Maldita", por Pedro Ernesto, João Alberto e Gêas Monteiro.

"Esmagão do Rio Grande", por Borges de Medeiros e Baul Filla.

"Testemunha Occulta", por Miguel Costa.

"Tres Passos Para o Rio", por Espirito Santo Cardoso, Pass e Filho.

"Exatidão", por Dols, por Ary Parreiras e Juarez Távora.

"Sede de Escandalo", por "O Radical".

"Gavião do Mar", por Protogenes Guimarães.

"Sangue por Gloria", por Eudylas Piquet.

"Gostado a Vida", por Julio Freitas.

"O Navio Perdido", por "D. Pedro I".

"Frankenstein", por Francisco Morato. Se as forças não perdesse, se não não assistis.

"Romeo de Pyjama", por Guilherme de Almeida.

"Sombra do Passado", por Washington Luis.

"Kadane Prefeito", por Pedro de Toledo.

"O Lobo da Boia", por José Maria Whitaker.

"Rafael", por Waldomiro Lima.

"Anjos do Inferno", por Renato Pedrosa e Iraby Corrêa.

Foi instalado, na Escola Normal da praça da Republica, o Commissariado Geral

Acaba de ser instalado na Escola Normal da praça da Republica, o Commissariado Geral do M. M. D. C., departamento que trata sobre o fornecimento de requisições de passas, fardamento e equipamento das tropas em transitio por esta capital.

É commissario geral, chefe dessa accção do M. M. D. C., o tenente dr. Gostão do Mello Barreto, telephone 4-5006.